

vinha que deixou Domingos Joanes à dita igreja. Aquela vinha era na Serra, abaixo do moinho que foi de João Pinhão e partia com Lourenço Pires, tabelião, com João *Ruuho* (Ruivo) e com Domingos Mouro. Tabelião: Lourenço Pires; testemunhas: Estêvão Lourenço, João Simões, clérigo, Estêvão Martins, filho de Aparício Martins, Martim Vicente, genro da Ónega e Domingos Mouro. Partido por *Abc*.

Dimensões: 0^m,120 × 0^m,136.

(*Continua*).

PEDRO A. DE AZEVEDO.

Necrologia

Carmo Nazareth

José Maria do Carmo Nazareth já não existe. Apagou-se ontem ¹, pelas 7 horas da manhã, êsse lúcido espírito, que, após alguns dias da mais viva ansiedade em que os seus numerosos amigos e admiradores chegaram ainda a nutrir esperanças de continuarem a tê-lo no seu seio, se extinguiu afinal, lançando um véu de profunda tristeza não só em volta do seu leito, mas sôbre um meio muito mais amplo em que o seu nome sobresaía sempre nimbado de simpatia e de admiração.



Temperamento alegre e folgazão, coração lial e generoso, foi sempre encantador o seu convívio, como era galharda a sua mesa e como era apreciada a sua amizade, que não se furtava a sacrificios quando se tratava de ser útil a um amigo, e era-o de toda a maneira, de qualquer natureza que fôsse o serviço exigido.

¹ [4 de Agosto de 1910].

Burocrata modelar, duma assiduidade inexcédível e de lialdade comprovada, foi longa a sua carreira official, de 21 de Abril de 1864, em que a encetou como praticante da extinta Contadoria Geral da Fazenda, até 22 de Agosto de 1907, em que a deixou, retirando-se à vida privada. Mas nesse longo período quantas vezes foi o illustre finado, cuja perda estamos lamentando, escolhido para os mais árduos trabalhos, para as mais delicadas comissões, em cujo desempenho êle empregava não só os seus vastos conhecimentos da respectiva legislação como o seu *savoir faire*, procedendo sempre escrupulosamente, mas sem esquecer um só momento o que devia a outros, no seu trato lhano, inexcédivelmente correcto!

A tudo isso, porém, sobrelevava o seu pendor natural para os estudos archeológicos e numismáticos, em que foi dos mais distintos, dos mais sabedores e também dos mais considerados, mantendo correspondência activa com os sábios de fora do país, que cultivam essas especialidades, que eram a sua occupação mais favorita e que o levaram a reunir uma colecção numismática de valor, seguramente a melhor de Goa, — sendo por isso naturalmente indicado para o cargo de conservador da secção numismática da Biblioteca Nacional —, e a pôr-se à testa da organização dos museus que se vêem na Velha Cidade, na qualidade de vogal da Comissão de Archeologia, e que lhe devem quanto são, inclusivè o *Gabinete Xavieriano*, que êle fundou, dotando-o com livros e outros objectos de sua posse, como de sua posse eram numerosas moedas com que enriqueceu o Gabinete Numismático da nossa Biblioteca Pública.

Escritor consciencioso, deixa, além dum trabalho estatístico sôbre a cidade de Pangim e uma obra importante sôbre a numismática¹, numerosísimos trabalhos dispersos em várias publicações, sendo um dos assíduos e dos mais competentes redactores da valiosa revista *O Oriente Português*, e um dos nossos colaboradores mais respeitadoss, que por vezes abrilhantou as colunas do *Heraldo* com productos interessantes das suas lucubrações.

Nascido a 16 de Julho de 1843, morre com pouco mais de 67 anos de idade.

(Do *Heraldo*, de Nova Goa, de 5 de Agosto de 1910).

¹ [*Numismática da Índia Portuguesa*, 2.^a ed., Nova-Goa, 1896].

² [Ao Sr. Augusto de Moraes agradeço o ter-me emprestado o jornal, e ao Sr. Dr. Cunha Gonçalves o ter-me oferecido o retrato que acompanha esta noticia. — J. L. de V.]